

A PESQUISA COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autora: **Luiza Maria Paixão Lepos**

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Professora de Sociologia do Colégio Militar Tiradentes II - SEDUC-MA. E-mail: luizalepos@gmail.com

Resumo

Este trabalho busca discutir a importância da pesquisa na educação básica, e apresentar os resultados de experiências realizadas na sala de aula. Através de grupos, os alunos desenvolveram pesquisas sobre temas relacionados à cultura, com o objetivo de estudar seus diversos aspectos, principalmente as culturas encontradas em Imperatriz. A partir daí, os alunos puderam compreender como o conhecimento científico é produzido, contribuindo para que os estudantes se tornem sujeitos ativos na construção do conhecimento. Assim, esta atividade possibilitou a esses jovens o acesso a uma variedade de culturas que coexistem na cidade de Imperatriz e puderam perceber como as teorias sociológicas são construídas a partir de uma realidade social concreta. Nesse sentido, este trabalho buscará relatar uma experiência didática, dentre várias outras possíveis, sendo uma pequena contribuição para preencher uma lacuna que ainda existe de pesquisas sobre a prática docente nas Ciências Sociais.

Palavras-Chave: Sociologia. Ensino Médio. Pesquisa. Cultura.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Pesquisa como metodologia de ensino de Sociologia na educação básica, através de experiências realizadas na sala de aula, nas cinco turmas de 1º Ano do ensino médio do Colégio Militar Tiradentes II, localizado na cidade de Imperatriz, estado do Maranhão. A faixa etária dos alunos envolvidos no trabalho é de 15 anos, a escola atende tanto os filhos e filhas de militares, quanto jovens da sociedade civil.

O currículo de Sociologia para o ensino médio, recomenda que na primeira série os discentes desenvolvam conhecimentos e habilidades que permitam-no conhecer a sociedade e se reconhecer dentro desse contexto. Perceber a relação indivíduo e o meio social, dando destaque para o processo de socialização e a importância da cultura para a construção do ser humano, permitindo que, através dos estudos sociológicos, os jovens identifiquem sua própria vida, seu cotidiano e as relações sociais que constrói (e na qual ele é construído), compreendendo melhor a complexidade da vida social, a diversidade cultural, e a capacidade de agência do indivíduo diante da estrutura social. A partir disso, estudamos no segundo e terceiro bimestres de 2016 os conteúdos “Indivíduo e Sociedade”, “Processo de Socialização”, “Instituições Sociais”, “Cultura”, “Diversidade Cultural”, entre outros.

Nesse processo de ensino-aprendizagem, é sempre importante relacionar os conteúdos estudados com a realidade dos jovens, para que eles consigam entender sua biografia pessoal, dentro de um contexto sociocultural mais amplo. Por isso, como professora, propus o processo de pesquisa sobre temas relacionados à cultura, com o objetivo de estudar seus diversos aspectos, principalmente as culturas encontradas em Imperatriz. Dessa forma, montamos grupos de estudantes que escolheram as temáticas de pesquisa de acordo com seus interesses.

Neste trabalho, estiveram envolvidas cinco turmas do 1º ano do ensino médio, totalizando 29 projetos de pesquisas culturais. Os temas dos trabalhos podem ser classificados da seguinte forma:

1. Expressões artísticas e culturais em Imperatriz (artesanato, teatro, festa junina, capoeira);
2. Tribos urbanas (nerds, hippies e skatistas);
3. Imigração de estrangeiros para Imperatriz (chineses, judeus e persas);
4. Diversidade musical em Imperatriz (rap, MPB, funk e sertanejo);
5. Religiosidades (católica e evangélica);
6. Adolescência (as diferenças e semelhanças entre os adolescentes de diferentes gerações, o uso das redes sociais pelos jovens, o fluxo de migração estudantil para Imperatriz);
7. Indústria Cultural (cultura do Shopping);
8. Mulher negra em Imperatriz;
9. Modo de vida no campo.

Desta forma, o presente artigo apresentará como o desenvolvimento desta atividade foi rica em conhecimentos e descobertas sobre a diversidade cultural de Imperatriz, e como o processo de pesquisa contribuiu para que os estudantes se tornem sujeitos ativos na construção do conhecimento.

A Sociologia no ensino médio

A Sociologia na educação básica é marcada por avanços e retrocessos. Amaury Moraes (2003) nos apresenta uma periodização que contribui para a compreensão desse histórico de permanências e exclusões: 1925-1942, com a Reforma Rocha Vaz, a disciplina torna-se obrigatória e seus conteúdos são exigidos nas provas de vestibulares para o ensino superior. 1942-1961, a Sociologia é excluída do currículo, não aparecendo como obrigatória nem no curso clássico nem no científico. 1961-1982, com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a

disciplina aparece como optativa, junto com outras disciplinas humanísticas, científicas e técnico-profissionalizantes. Aos poucos, alguns estados começaram a incluir a disciplina dentro do currículo. A nova LDB (Lei 9394/96) estabeleceu que “ao final do ensino médio o educando demonstre: domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”, entretanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM, Parecer CNE/CEB nº 15/98), estabeleceu que os conteúdos de Filosofia e Sociologia deveriam ser incorporados de forma interdisciplinar e contextualizada, não sendo obrigatória a instituição dessas disciplinas. Somente em 2008, através da Lei 11.684/2008, essas disciplinas são finalmente incluídas no currículo obrigatório do ensino médio.

A partir daí, um dos grandes desafios que a Sociologia da Educação enfrenta é justamente a mediação didática entre os conhecimentos do senso comum e as teorias das Ciências Sociais, para isso, é necessária a construção de instrumentos metodológicos de ensino que auxilie na prática docente. Nesse sentido, a pesquisa se insere na educação como uma forma de incentivar o estudante na busca pela autonomia do saber, estimulando o pensamento crítico e criativo, pois através do processo de pesquisa, o aluno deixa de ser o indivíduo que passivamente estuda o livro didático, e passa a ser o sujeito que constrói uma forma de conhecimento.

Amuary Moraes mostra que o processo de pesquisa é fundamental para uma prática docente eficiente:

Entendemos que alguém que queira ser professor da educação básica não pode deixar de ser um pesquisador, caso contrário tornar-se-á presa do livro didático, pois se começa a perder a autonomia para escolher os exercícios, passa logo a perder a autonomia para decidir sobre textos, e rapidamente perde-se o controle sobre os temas do curso. (MORAES, [2012?], p. 40)

Assim, é importante que a pesquisa faça parte da atividade docente no ensino médio, buscando, a partir daí, construir metodologias de ensino que consigam oferecer instrumentos para que os estudantes possam compreender a sociedade, a partir das diversas perspectivas sociológicas. Pois “a tarefa do professor de Sociologia reside na busca das pré-noções dos educandos, oportunizando a sistematização e o estabelecimento do diálogo dos conteúdos escolares com a realidade desse público específico.” (OLIVEIRA e COSTA, 2013).

Experiências de pesquisa na educação básica

Buscando analisar os efeitos que esse trabalho teve no processo de aprendizado dos discentes, foi elaborado um questionário com perguntas relativas ao desenvolvimento das pesquisas

e avaliação da metodologia utilizada pela professora. A partir daí podemos identificar as seguintes categorias de análise: tema escolhido e o motivo para essa seleção; os novos conhecimentos adquiridos sobre a diversidade cultural; as principais dúvidas e dificuldades enfrentadas durante o trabalho; e a pesquisa como método de ensino.

Os trabalhos desenvolvidos estão relacionados às expressões artísticas e culturais em Imperatriz, as tribos urbanas, a imigração, diversidade musical, religiões, assuntos relacionados à adolescência, gerações e tecnologias, indústria cultural, minorias sociais como a mulher negra, e a vida no campo.

Os temas das pesquisas foram escolhidos a partir da curiosidade dos alunos. Alguns queriam apresentar para os colegas culturas que gostam e fazem parte, como por exemplo os grupos que falaram sobre a cultura nerd, o rap, a religião evangélica, e a migração de estudantes para Imperatriz; outros escolheram temas diferentes e distantes da sua realidade, como a cultura chinesa, judaica, os hippies e a vida no campo; há ainda, os que escolheram temas pois queriam compreender sua própria vida, como os grupos que falaram sobre as diferenças e semelhanças entre os adolescentes de diferentes gerações, a cultura do shopping, e os estilos musicais que influenciam Imperatriz, entre outros. Como podemos perceber nas falas abaixo, respectivamente:

“Porque dentre os integrantes todos tem relação e conhecem bem esse assunto, e achamos que seria legal passar essa experiência para os demais alunos.” (J.S.G. - cultura Nerd)

“Tivemos a curiosidade de saber o motivo pelo qual muitos chineses migram de seu país e vem morar no Brasil, em específico, em Imperatriz.” (L.M.B. - cultura chinesa em Imperatriz)

“Porque está no cotidiano, principalmente dos jovens, além de ser interessante para o público, ela (as redes sociais) está em constante mudança e esta tem influência no dia-a-dia dos jovens.” (E.L.C.B. - o uso das redes sociais pelos jovens)

A partir desse trabalho, os alunos tiveram a oportunidade de reconhecer, na cidade de Imperatriz, diferentes culturas que estão em constante interação, e perceberam a importância de respeitar essa diversidade.

“Aprendi que embora não me dê bem com certa cultura deve-se respeitar, e as culturas são muito mais ricas em detalhes e ensinamentos quando conhecemos de perto, e nos aproximar de diferentes nos torna mais compreensível, mais humanos.” (A.S.A - a influência da MPB em Imperatriz)

“Que cada lugar e cada pessoa carrega em si uma essência e uma identidade cultural, que as pessoas podem ou não gostar de algo, e que o que é comum e um lugar pode não ser em outro.” (R.F.G.A.N. - o teatro em Imperatriz)

“Que o Brasil está recheado de lindas culturas diferentes, que existe pessoas que batalham muito para popularizar suas culturas.” (A.T.S - a Capoeira)

As principais dúvidas e dificuldades enfrentadas durante o trabalho, estiveram relacionadas à execução das atividades de campo, seja por não dominar os métodos de pesquisa, ou por dificuldades de encontrar campo para pesquisar e pessoas para entrevistar, como podemos ver nos depoimentos de alguns alunos:

“Dificuldade em achar os artesãos para entrevistar.” (V.P. - o artesanato de Imperatriz)

“Como associar os questionários dos jovens e dos adultos de uma maneira atual, que chamasse a atenção, e ficasse claro as diferenças e semelhanças.” (M.E.S.B. - as diferenças e semelhanças entre os adolescentes de diferentes gerações)

“Como organizar os dados obtidos e como apresentá-los.” (J.S.G. - religião evangélica)

Perguntados sobre o que achavam da pesquisa como metodologia de ensino, as respostas superaram minhas expectativas como docente, revelando o aprendizado dinâmico e criativo. Ao longo do trabalho pude perceber o interesse dos estudantes em entender o assunto que tinham escolhido e trazer novas perspectivas sobre seus temas. A etapa de atividades de campo foi um desafio a mais para os estudantes, pois estimulou a criatividade e dedicação deles.

“Acho interessante, pois construímos tudo, desde a escolha do tema, elaboração da pesquisa, trabalho em equipe, a pesquisa de campo e a conclusão.” (L.M.B. - Cultura chinesa)

“Diferente. Mas ajuda a fixar o assunto pois o trabalho de campo é algo que não esquecemos fácil.” (J.V.S.C. - Capoeira)

“É uma boa maneira, pois vamos além dos livros e conceitos dos sociólogos. Podemos entender como isso acontece no dia-a-dia, e como interfere em nossa vida.” (M.E.S.B. - as diferenças e semelhanças entre os adolescentes de diferentes gerações)

A socialização dos resultados dos trabalhos foi feita através de um seminário, seguido por debates entre os membros da turma, a partir daí, relacionamos os assuntos das pesquisas aos conceitos sociológicos já estudados nas aulas anteriores como: Cultura-Valor, Cultura-Alma Coletiva, Cultura Mercadoria, Etnocentrismo, Diversidade Cultural, Trocas Culturais, Culturas Híbridas, Indústria Cultural, entre outros, buscando assim, a visualização desses conceitos na prática cotidiana.

Conclusão

Busquei neste trabalho trazer um pouco do debate sobre a importância da pesquisa na educação básica, refletindo a sala de aula como um espaço de experimentações, que estimule os alunos a estudar e descobrir a sociedade que estão inseridos. Assim, podemos considerar que esta atividade possibilitou a esses jovens o acesso a uma variedade de culturas que coexistem na cidade

de Imperatriz e puderam perceber como as teorias sociológicas são construídas a partir de uma realidade social concreta.

Nesse sentido, este trabalho veio relatar uma experiência didática, dentre várias outras possíveis, sendo uma pequena contribuição para preencher uma lacuna que ainda existe de pesquisas sobre a prática docente nas Ciências Sociais.

Referências

MORAES, Amaury Cesar. Formação de professores de sociologia do ensino médio: para além das dicotomias. In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Ensino de sociologia**: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais. [S.l.] [2012?]. p. 32-42.

_____. Licenciatura em Ciências Sociais e Ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato. **Revista Tempo Social**, São Paulo, SP: v. 15, n. 1, p. 05-20, abril, 2003.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. COSTA, Ricardo da. Manual do professor. In: **Sociologia para jovens do século XXI**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Imperial Novo Milênio, 2013.